

Procedimentos de um laboratório experimental: o melodrama por Almodóvar

Maria De Maria

Programa de Pós-Graduação em Artes – Universidade Federal de Uberlândia

Mestranda – Práticas e Processos em Artes – Or. Professor Dr. Paulo Merisio

Bolsa Capes

Estudante, atriz, professora.

Resumo: Esta apresentação tem o intuito de expor as investigações realizadas por meio de um laboratório experimental na pesquisa de mestrado “A contemporaneidade da interpretação melodramática: Um olhar por Almodóvar” dentro do programa de pós-graduação em artes da UFU - MG. Como recurso metodológico, optou-se pelo formato do laboratório experimental, entendendo-o como um propício espaço para a reflexão, percepções corporais e explorações práticas de possibilidades criativas ao trabalho do ator. Para isso partiu-se dos estudos do melodrama tradicional francês, segundo Jean Marie Thomasseau, tendo ele como paradigma, e a filmografia de Pedro Almodóvar, com o objetivo de encontrar reverberações do melodrama do século XVIII e os mais variados desdobramentos nas interpretações contemporâneas.

Palavras-chave: Melodrama, interpretação, laboratório experimental, Almodóvar.

Uma experiência prática que pudesse compreender como atores/pesquisadores do melodrama respondem, em cena, às atualizações do gênero aqui tratado, pareceu-me um campo rico de estudo que contribuiria para o entendimento dos processos de criação atorial na cena contemporânea. Para que isso se constituísse em um material palpável a ser analisado, o formato de um laboratório experimental se configurava como propício espaço para o aprofundamento dessa investigação. O surgimento de hipóteses emergidas dos estudos teóricos sobre o melodrama e suas reverberações ao longo dos séculos até os dias de hoje alimentaram a necessidade de um desenvolvimento prático que é o cerne da dissertação de mestrado “A contemporaneidade da interpretação melodramática: Um olhar por Almodóvar”, dentro do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Merisio.

Um grupo de atores/alunos do curso de Teatro da mesma universidade pode, por intermédio do Prof. Dr. Paulo Merisio, então professor dessa instituição (de 2000 a 2009), estudar e vivenciar aulas de melodrama em disciplinas optativas, tendo como paradigma o melodrama tradicional, segundo Jean Marie Thomasseau e estruturas práticas frutos de sua experiência com Phillipe Gaulier no módulo melodrama, na École Du Théâtre Phillipe Gaulier em Paris/França. Com o conhecimento e a experiência nesse modo de atuação, os atores/alunos tiveram seu campo de percepção aberto para esse gênero, de tal forma que discussões acerca da permanência do melodrama entraram em ebulição. Para esses pesquisadores estava clara a presença de elementos melodramáticos em diversos outros

meios de comunicação e mídia como a televisão, o jornalismo e o cinema. Essa ampliação trouxe o reconhecimento de uma cenografia melodramática, muito além do que o sentido cartográfico que a primeira vista a palavra possa remeter, entendendo-a como um ambiente, um universo, com aspectos visuais, temáticos e sonoros, em que o melodrama parecia estar confortavelmente aconchegado. Este lugar era a filmografia de Pedro Almodóvar.

A partir daí surgiram debates em torno dos roteiros almodovarianos. Neles reconheceu-se a presença de características melodramáticas tais como a recorrência de certos papéis, as novas vítimas e bandidos do cenário atual, transposições de fatos do passado para fatos do presente, a moralidade e os juízos de valores das relações, a abordagem dos temas tabus como sexualidade, vícios, e religiosidade. Também a utilização de recursos técnicos, próprios da linguagem do cinema, tais como seqüência de cortes e edições, o close na lágrima para exagerar o drama existente, etc. Mas tudo isso eram ainda semelhanças e reflexões sem um aprofundamento científico, mas que, no entanto, inquietavam-me muito e me faziam vislumbrar uma possível experimentação cênica com esses elementos citados acima.

O aprofundamento dessas indagações fez surgir o projeto de mestrado estruturado nas pesquisas teóricas do melodrama francês e nos processos e práticas resultantes de um recorte de experimentações de situações de três filmes da obra de Pedro Almodóvar, que por sua vez resultariam em possíveis fontes a serem analisadas a partir dos encontros laboratoriais. A escolha desses três filmes/bases para a pesquisa foi norteada por três pontos principais. O primeiro foi detectar as obras que tivessem uma maior carga dramática em seus roteiros, já excluindo as mais caricaturais, segundo meu ponto de vista. Assim identificamos os que continham mais fortemente tais ingredientes e situações semelhantes à do melodrama canônico. O segundo ponto norteador foi por roteiros que abarcassem períodos diferentes, sendo possível detectar as várias formas de permanência do melodrama ao longo de sua própria trajetória. E, por fim, o terceiro ponto, que nestes três filmes tivessem personagens de diferentes gêneros que pudessem ser acionados nas experimentações cênicas por homens e mulheres na criação dos papéis contemporâneos. Ex: travestis, transexuais, homossexuais, mães independentes, prostitutas, viciados, desesperados, obsessivos, passionais, entre outros. Ficaram então os filmes que, levando em conta todos estes aspectos citados acima, serviram de base para os exercícios propostos: “A lei do Desejo”, de 1987, “De Salto Alto”, de 1991 e “Tudo sobre minha Mãe” de 1999.

Seis atores foram escolhidos e convidados a trabalhar nessa pesquisa. Um caráter importante que norteou essa seleção foi o fato de todos estes pesquisadores terem já

um satisfatório contato com o melodrama e principalmente o interesse e a abertura para este modo de atuação, livre de pré-julgamentos que poderiam gerar outras questões não pertinentes a esse estudo.

Esta prática teatral vivenciada por eles proporcionou a oportunidade de cotejar no campo prático aquilo que trabalhavam no campo teórico a respeito do melodrama. Foi com base nesse formato que o plano de trabalho para o laboratório foi criado, pois esperava-se que a intimidade nessa estrutura de atuação auxiliaria na investida de uma nova pesquisa que daria um passo além nas investigações acerca do gênero e sua permanência. Fato este confirmado durante o processo. Estes laboratórios foram validados como disciplina optativa dos alunos da graduação do curso de Teatro da UFU e como cumprimento do meu estágio docência junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes desta Universidade, assumido assim o importante papel de aproximação entre a graduação e a pós-graduação.

Começamos a disciplina e dentro dela estabeleci um plano de trabalho que contou com 12 encontros experimentais, no total, de agosto a dezembro de 2009. Sendo um último encontro em março de 2010. O objetivo desses encontros era verificar essa transposição de códigos do melodrama que estavam presentes nos filmes, na composição de personagens para a criação de situações também melodramáticas num jogo de improvisação. Trabalhamos com dois jogos que funcionavam como propulsores da improvisação, o “jogo do Gaulier”, que é uma variação, conhecida por nós como “o mestre mandou” e o jogo do “detetive e assassino”, que aconteciam nessa ordem, respectivamente. Antes, porém, dos jogos, os atores/pesquisadores passeavam pelo espaço da sala de aula e recebiam diversos estímulos musicais, propostos por mim: bolero, tangos, músicas antigas. E comando de sentimentos: conquista, paixão, traição, sofrimento, abandono, desespero, abstinência, obsessão, vingança e ódio. Acrescentando uma gestualidade grandiloquente e exagerada, própria do melodrama, os atores experimentavam tipos que haviam sido identificados nos filmes escolhidos. Iniciava-se o jogo do Gaulier, onde se clarificavam os papéis que cada um iria assumir naquele encontro. As relações e a situações iam ganhando contorno e melhor se definindo, para que, no jogo do “detetive e assassino” pudesse acontecer o desenvolvimento da trama. É importante ressaltar que a escolha desses jogos deve-se ao fato de serem os mesmos de quando os atores realizavam o “Melodrama da meia-noite”, com base no melodrama tradicional, portanto bem conhecido pelos atores/pesquisadores. Era fundamental para essa pesquisa partir de um caminho concreto para então erguer novos degraus e visualizar novos horizontes.

Os encontros foram uma experiência extremamente rica e repleta de descobertas acerca da corporeidade deste modo de atuação. Ela se deu na medida em que cada ator é um indivíduo único e que habita um corpo que tem sua particular interpretação do que seja o melodrama. Como é próprio da pesquisa, surgiram novos questionamentos, principalmente acerca das questões físicas do trabalho do ator e se pode analisar a dificuldade de se trabalhar com outra linguagem, o cinema, para uma experiência especificamente teatral. Os alunos/pesquisadores identificavam a presença do melodrama na trama ou situação de um filme, mas pouco se percebia no corpo e na voz dos atores, já sabido que nesse tipo de linguagem, devido a sua própria especificidade, a interpretação requer ser mais contida. Chegávamos a um dos pontos mais importantes dessa pesquisa: verificar se a atualização de um modo de interpretar do melodrama não estaria cada vez mais se impregnando de uma interpretação realista, ou se o modo de atuação realista foi buscar na interpretação melodramática o “tônus a mais” dentro de uma realidade cênica para a construção de um personagem. Almodóvar fala de um termo que ele chama de neo-realismo, que ao mesmo tempo preserva o entendimento das situações sociais reais e verossímeis, e mantém o melodrama na forma de sentir e agir.

O neo-realismo pra mim é um subconjunto do melodrama cuja especificidade resulta da importância que dá à consciência social e não apenas aos sentimentos. É um gênero que elimina do melodrama tudo o que ele pode ter de artificial, conservando, no entanto, seus elementos essenciais. (ALMODÓVAR, apud STRAUSS, 2008).

Ou seja, o melodrama não extrapola a situação do que poderia ser uma representação fiel da realidade, mas está ali. E é possível vê-lo. Encontrar essa medida de atuação no corpo do ator foi o nó da questão.

Registros videográficos e fotográficos dos encontros e um diário, também entendido como num formato de um protocolo resultante em cartas, recortes de revistas e objetos, proporcionaram uma preciosa fonte documental que me ajudou a perceber melhor essa medida e refletir sobre o estar em cena, em uma linha tênue na busca de um modo de atuação fronteiro, onde o ator/pesquisador atua num campo de risco. Consequentemente colaborando para o desenvolvimento de um estado de atenção e percepção que alimentam a sua prática atorial e que por sua vez alimenta suas observações teóricas e assim sucessivamente, numa reação em cadeia que mais uma vez não dissocia a reflexão do fazer da reflexão do saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMODÓVAR, Pedro. *Conversas com Almodóvar!* Frédéric Strauss; tradução Sandra Monteiro e João Freire. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.
- ANDRADE, Elza. *Mecanismos de comicidade, práticas narrativas, procedimentos melodramáticos*: propostas metodológicas para a formação do ator. IN: Anais do IV Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE X) Rio de Janeiro, 2006.
- HUPPES, Ivete. *Melodrama: o gênero e sua permanência*. São Paulo, Ateliê editorial, 2000.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo, Cosac Naify, 2007.
- MÉJEAN, Jean-Max. *Pedro Almodóvar*. Buenos Aires: Robin Book, 2007.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
- MERISIO, Paulo. *O laboratório experimental como instância fundamental de pesquisa: a investigação do modo melodramático de interpretar nos circos-teatros brasileiros*. IN: Anais do III Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE VII) Florianópolis, 2003.
- OLIVEIRA, Ricardo Augusto Santos. *A interpretação melodramática na cena contemporânea*. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, 2008. Não publicado.
- OROZ, Silvia. *Melodrama. O cinema de lágrimas da América Latina*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.
- POLIMENI, Carlos. *Pedro Almodóvar y El kitsch español*. Madri: Campo de Ideas, 2004.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.
- _____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro/RJ, Civilização Brasileira, 2002.
- THOMASSEAU, Jean-Marie. *O melodrama*. Tradução e notas Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo, Editora Perspectiva, 2005.
- XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena – melodrama, Hollywood, cinema novo*, Nelson Rodrigues. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.